

Instituto Federal de Brasília



Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PDTIC

Brasília
2011





Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC
Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

Instituto Federal de Brasília



Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PDTIC

2ª Revisão

Brasília
Maio/2012



Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC
Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

Instituto Federal de Brasília

Wilson Conciani
Reitor

Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação

Anderson da Silva Costa
Diretor

João Bezerra Júnior
Coordenador de Sistemas

Daniel Souza Coelho
Coordenador de Redes

Daniel Souza Coelho
Coordenador de Suporte

Equipe de Elaboração do PDTIC 2011-2012

Anderson da Silva Costa
Daniel Souza Coelho
Everson Badaró
João Bezerra Júnior
Jorge Nelson Pavão
Renato Carvalho de Souza
Jefferson Alves
Hugo Silva Faria



Lista de Siglas e Abreviaturas

Ministério da Educação	MEC
Instituto Federal de Brasília	IFB
Escola Técnica Federal de Brasília	ETF-BSB
Centro Federal de Educação Tecnológica	CEFET
Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI
Rede Nacional de Pesquisa e Inovação	RENAPI
Universidade de Brasília	UnB
Ensino à distância	EAD
Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação	NTIC
Sistema de Informações Gerenciais Acadêmicas	SIGA
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação	PRPI
Pró-reitoria de Ensino	PREN
Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional	PRDI
Pró-reitoria de Administração	PRAD
Pró-reitoria de Extensão	PREX
Núcleo de Comunicação Social	NUCS
<i>Information Technology Infrastructure Library</i>	ITIL
<i>Control Objectives for Information and Related Technology</i>	COBIT
<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Treats</i>	SWOT
Tribunal de Contas da União	TCU
Ministério do Planejamento	MP
Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MP	SLTI/MP
Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática	SISP
Gratificação do Sistema de Admin. dos Recursos de Informação e Informática	GSISP

Sumário

.....	1
.....	1
<u>PDTIC</u>	1
.....	2
.....	2
<u>Lista de Siglas e Abreviaturas</u>	4
<u>1. Introdução</u>	7
<u>1.1. Finalidade do Documento</u>	7
<u>1.2. Fatores Motivacionais para Elaboração do PDTIC-IFB</u>	7
<u>1.3. Alinhamento com a Estratégia e Políticas do IFB</u>	7
<u>1.4. Abrangência do PDTIC-IFB</u>	8
<u>1.5. Período de Validade e Revisões do PDTIC-IFB</u>	8
<u>1.6. Equipe de Elaboração do PDTIC-IFB</u>	8
<u>2. Documentos de Referência</u>	9
<u>3. Princípios e Diretrizes</u>	10
<u>4. Metodologia Aplicada</u>	11
<u>5. Estrutura Organizacional da “Unidade de TIC”</u>	12
<u>5.1. Núcleo de Tecnologia da informação e Comunicação - NTIC</u>	12
<u>5.2. Coordenação Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação – CGTIC</u>	12
<u>5.3. Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas – CDDS</u>	12
<u>5.4. Coordenação de Redes - CDRE</u>	12
<u>5.5. Coordenação de Suporte ao Usuário - CDSU</u>	13
<u>5.6. Equipe de Governança de TIC- EGTIC</u>	13
<u>6. Visão estratégica do NTIC</u>	14
<u>6.1 Missão:</u>	14
<u>6.2 Visão:</u>	14
<u>6.3 Negócio:</u>	15
<u>6.4 Valores:</u>	15
<u>6.5 Objetivos estratégicos:</u>	15
<u>7. Análise Swot da TI Organizacional</u>	15
<u>8. Fatores Críticos de Sucesso</u>	16
<u>9. Inventário de Necessidades</u>	17
<u>9.1 Necessidades de Sistemas</u>	18
<u>9.2 Necessidades de Infraestrutura</u>	19
<u>9.3 Necessidades de Governança de TI</u>	20
<u>9.4 Necessidades de Segurança da Informação</u>	21
<u>9.5 Necessidades de Aquisições</u>	21
<u>9.7 Necessidades Gerais</u>	27
<u>10 Plano de Ações e Metas</u>	28

<u>10.1 Inventário de Metas</u>	28
<u>10.1.1 Metas de Sistemas</u>	28
<u>10.1.2 Metas de Infraestrutura</u>	31
<u>10.1.3 Metas de Segurança da Informação</u>	32
<u>10.1.4 Metas de Governança de TI</u>	32
<u>10.1.5 Metas de Suporte e Treinamento</u>	33
<u>10.1.6 Metas Básicas Estruturantes</u>	34
<u>10.2 Plano de Ação</u>	34
<u>10.2 .1 Ações de Sistemas</u>	34
<u>10.2 .2 Ações de Infraestrutura</u>	42
<u>10.2 .3 Ações de Segurança da Informação</u>	43
<u>10.2 .4 Ações de Governança de TI</u>	44
<u>10.2 .5 Ações de Suporte e Treinamento</u>	45
<u>10.2.6 Metas Básicas Estruturantes</u>	46
<u>11. Plano de Gestão de Pessoas</u>	47
<u>11.1 Tabelas DE AÇÕES DE PESSOAL</u>	48
<u>11.1.1 Servidores efetivos</u>	48
<u>11.1.2 Estagiários</u>	48
<u>11.2 Capacitação</u>	49
<u>12. Avaliação do resultados do PDTIC anterior</u>	49
<u>13. Plano de Gestão de Riscos</u>	50
<u>14. Plano de Investimento em Serviços, Equipamentos e Software</u>	50
<u>14.1 Serviços</u>	51
<u>14.2 Equipamentos</u>	51
<u>14.3 Softwares</u>	54
<u>15. Referências Bibliográficas</u>	59
<u>ANEXOS</u>	60
<u>Anexo 1 – Plano de capacitação do NTIC</u>	61
<u>Anexo 2 - Marcos Institucionais do IFB</u>	65
<u>Anexo 3 – Mudanças realizadas na primeira revisão</u>	67
<u>Anexo 4 – Mudanças realizadas na segunda revisão</u>	70
<u>Anexo 5 – Detalhamento dos KITS</u>	73

1. Introdução

1.1. Finalidade do Documento

Este documento tem por finalidade o diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC visando atender às necessidades tecnológicas e de informação do Instituto Federal de Brasília- IFB, para o biênio 2011-2012.

1.2. Fatores Motivacionais para Elaboração do PDTIC-IFB

A elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFB teve como principal motivador a necessidade de alinhar os objetivos estratégicos do instituto às ações de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC.

O IFB está em amplo movimento de expansão e necessita de um planejamento de TIC que dê apoio e condições para que o instituto consiga atingir suas metas.

A imposição de se adequar à legislação referente ao tema Tecnologia da Informação e Comunicação também se apresenta como um fator importante para o planejamento das ações relacionadas a TIC.

1.3. Alinhamento com a Estratégia e Políticas do IFB

Sabendo da importância de se ter um planejamento totalmente entrelaçado aos objetivos institucionais do IFB, a equipe de elaboração do PDTIC procurou tomar por base documentos e instâncias institucionais que pudessem garantir este alinhamento.

O Plano Diretor Institucional – PDI, em conjunto com o trabalho realizado junto as instâncias diretivas do IFB, foram os norteadores dos trabalhos de elaboração do PDTIC. Esta ação culminou em um documento fortemente alinhado aos objetivos estratégicos do instituto.

O PDTIC-IFB define como a área de TIC, representada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC contribuirá para o alcance dos objetivos estratégicos do IFB além dos custos relacionados.

1.4. Abrangência do PDTIC-IFB

O PDTIC-IFB abrange todos os *campi*, todas as pró-Reitorias e diretorias do IFB. A intenção foi planejar de maneira coordenada de forma a contemplar o instituto como um todo.

Atualmente o IFB possui 5(cinco) campi - instalados nas Regiões Administrativas de Brasília, Taguatinga Norte, Samambaia, Gama e Planaltina -, 3(três) em processo de implantação – São Sebastião, Riacho Fundo e Taguatinga Centro -, 2(dois) a serem implantados no decorrer do ano de 2012 -Estrutural e Ceilândia -, 5(cinco) Pró-Reitorias e 2(duas) Diretorias sistêmicas.

1.5. Período de Validade e Revisões do PDTIC-IFB

O PDTIC-IFB será válido para o biênio 2011-2012. A metodologia adotada na elaboração do plano sugere o intervalo de 2 anos como período ideal de validade do documento. Um intervalo de abrangência menor que 2 anos dificultaria o planejamento orçamentário, enquanto um período maior traria o risco do PDTIC-IFB ficar defasado durante sua execução, mesmo com revisões.

Ciente da situação de estruturação do instituto e falta de base histórica para tomar como base, a equipe de elaboração do PDTIC, em conjunto com os dirigentes do IFB, acordou que nesse momento de estruturação serão feitas revisões semestrais visando corrigir possíveis desvios e equívocos nos planejamentos iniciais.

1.6. Equipe de Elaboração do PDTIC-IFB

Para a elaboração do PDTIC-IFB foram alocados Analistas e Técnicos de Tecnologia da Informação que percebem gratificação (GSISP) para atuarem na área de gestão de recursos de TI na administração pública federal. A tabela abaixo contém o nome e o cargo dos servidores que formaram a equipe:

Nome	Cargo
Anderson da Silva Costa	Analista em TI
Daniel Souza Coelho	Analista em TI
Everson Badaró	Analista em TI
João Bezerra Júnior	Analista em TI
Jorge Nelson Pavão	Analista em TI
Renato Carvalho de Souza	Analista em TI

Jefferson Alves	Técnico em TI
Hugo Silva Faria	Técnico em TI

2. Documentos de Referência

Para a elaboração do PDTIC-IFB foram utilizados os seguintes documentos como referenciais:

Documento
Constituição Federal
Instrução Normativa SLTI/MP nº 04/2008
CobIT 4.1
Decreto-lei 200/1967
Decreto-lei 2.271/1997
Decreto-lei 7174/2010
Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB
Acórdão TCU 2471/2008-P
Acórdão TCU 786/2006-P
Acórdão TCU 1603/2008-P
Estatuto do IFB
Código de Ética do Governo Federal
Estratégia Geral de TI 2010
ITIL v3
Lei 8666/1993
Decreto 7.174/2010
Instrução Normativa SLTI/MP nº 02/2008
Lei 10.520/2002
Portaria SLTI/MP Nº 02, 16 de março de 2010.

Instrução Normativa SLTI/MP nº 01/2010

3. Princípios e Diretrizes

ID	Princípios e Diretrizes	Origem
PD1	Deve-se maximizar a terceirização de tarefas executivas, para dedicar o quadro permanente à gestão e governança da TI organizacional, limitado à maturidade do mercado, interesse público e segurança institucional/nacional.	Decreto-lei nº 200/1967, art. 10, § 7º e 8º; Decreto nº 2.271/1997
PD2	Toda contratação de serviços deve visar ao atendimento de objetivos de negócio, o que será avaliado por meio de mensuração e avaliação de resultados.	Decreto nº 2.271/1997; Ac786/2006-P; Ac1603/2008-P; IN 04/2008 SLTI/MP
PD3	O pagamento de serviços contratados deve, sempre que possível, ser definido em função de resultados objetivamente mensurados.	Decreto nº 2.271/1997 Ac786/2006-P Ac1603/2008-P IN 04/2008 SLTI/MP
PD4	A maioria dos bens e serviços de TI atende a padrões de desempenho e qualidade que podem ser objetivamente definidos por meio de especificações que são usuais no mercado, cabendo obrigatoriamente a licitação por pregão.	Ac2471/2008-P Nota Técnica Sefti/TCU nº 2
PD5	Todos os serviços e processos de TI críticos para a organização devem ser monitorados (planejados, organizados, documentados, implementados, medidos, acompanhados, avaliados e melhorados)	Cobit 4.1 ITIL v3 Ac1603/2008-P
PD6	Todos os serviços e processos de TI devem seguir modelos reconhecidos internacionalmente referentes à Gestão da Segurança da Informação	ABNT NBR ISO/IEC 27001
PD7	Todos os serviços e processos de TI devem respeitar, no que couber, o estabelecido no Estatuto do IFB;	Estatuto IFB
PD8	A identificação das diferentes soluções de TIC que atendam às necessidades do negócio deve considerar a disponibilidade de solução similar em outro órgão da APF e as soluções existentes no Portal do Software Público Brasileiro (www.Softwarepublico.gov.br)	IN 04/2008
PD9	Deve-se procurar melhorar a qualidade de ensino e incrementar a	PDI-IFB 2009/2013

	integração com a comunidade externa através do aumento do uso de sistemas informatizados e TIC	
PD10	Todas as contratações de serviços, continuados ou não, deverão ser precedidas de planejamento, em harmonia com o planejamento estratégico da instituição, que estabeleça aos produtos ou resultados a serem obtidos, quantidades e prazos para entrega das parcelas, quando couber.	IN 02/2008 SLTI/MP IN 04/2008 SLTI/MP
PD11	A aquisição de bens e serviços de tecnologia da informação e automação deverá ser precedida da elaboração de planejamento da contratação, incluindo projeto básico ou termo de referência contendo as especificações do objeto a ser contratado.	Decreto nº 7174/2010
PD12	As especificações para a aquisição de bens, contratação de serviços e obras por parte dos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverão conter critérios de sustentabilidade ambiental, considerando os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias-primas.	N 01/2010 SLTI/MP

4. Metodologia Aplicada

A equipe de elaboração do PDTIC-IFB adotou a metodologia indicada pelo Ministério do Planejamento – MP. Essa metodologia foi exaustivamente estudada pela equipe de elaboração nos cursos de formação da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP e tem como base as melhores práticas do mercado com o foco na administração pública.

Entretanto, não se podia ignorar a situação especial em que o IFB se encontra: instituição em forte processo de estruturação e com diversas unidades, *campi*, espalhadas pelas regiões administrativas do Distrito Federal.

Levando esse aspecto em consideração, a equipe de elaboração definiu que uma abordagem mais direta seria primordial e traçou uma estratégia de pesquisa/entrevistas com todos os dirigentes das diversas unidades do IFB.

Foi enviado aos diversos dirigentes do instituto questionário que abordou os temas mais relevantes para elaboração de um planejamento de TI: a necessidade de equipamentos, necessidade de serviços e a necessidade de informações. Após o preenchimento das informações requeridas no questionário, a equipe de elaboração efetuou visitas nas unidades do IFB, coletando detalhes das informações fornecidas através do questionário e ouvindo diretamente dos responsáveis queixas e anseios relacionados a tecnologia da informação.

Após esse grande trabalho de entrevistas e validação das informações levantadas a equipe de elaboração do PDTIC pôde observar um retrato fiel da situação do IFB como um todo e ter nas mãos uma lista de necessidades e demandas apontadas pelas pessoas que estão diretamente relacionadas ao trabalho de estruturação do instituto.

5. Estrutura Organizacional da “Unidade de TIC”

Atualmente a Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFB tem o status de Diretoria sistêmica e está organizada da seguinte maneira:

5.1. Núcleo de Tecnologia da informação e Comunicação - NTIC

Tem por objetivo colocar a Tecnologia da Informação e Comunicação a serviço dos segmentos acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão) e administrativos do IFB e assim atuar como instrumento estratégico no alcance dos objetivos do IFB.

O Diretor de TIC que tem como principal função gerenciar toda o núcleo de maneira a auxiliar no alcance das metas definidas pela organização como um todo.

5.2 Coordenação Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação – CGTIC

Apoiada pela Equipe de Governança, tem como principal atribuição acompanhar e auxiliar as demais coordenações na execução dos diversos projetos e nas atividades rotineiras do núcleo, além de planejar e aprimorar os instrumentos de controle, gerenciamento e organização interna;

5.3. Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas – CDDS

À CDDS são atribuídas as seguintes responsabilidades:

- Prover/desenvolver sistemas que auxiliem nos processos de trabalho do Instituto;
- Capacitar usuários para a utilização dos sistemas ora desenvolvidos por esta Coordenadoria;
- Prover a manutenção da estrutura do Portal Institucional;
- Prover a criação e manutenção da intranet;
- Manter operacionalmente e implantar os sistemas institucionais (SIGA);
- Viabilizar e adequar ferramentas já existentes que permitam a interação entre usuários como "blog" ou para divulgação de eventos institucionais;
- Preparar documentos técnicos para licitações de software, hardware e/ou para serviços de TI;

5.4. Coordenação de Redes - CDRE

À CDRE são atribuídas as seguintes responsabilidades:

- Administrar e controlar o ambiente da rede e serviços de informática mantendo níveis adequados de segurança, desempenho, disponibilidade e confiabilidade
 - Acompanhar a evolução tecnológica dos assuntos de informática propondo alternativas e soluções atualizadas;
 - Manter a base de usuários de informática e suas contas (logins) nos diversos serviços disponíveis;
 - Definir e manter sistemática que garanta os componentes da rede de informática, a nível de segurança física (de hardware e demais dispositivos) e de segurança lógica (de softwares básicos e de apoio, de dados backup's e programas dos sistemas aplicativos);
 - Sugerir padrões, normas e procedimentos de uso dos recursos da rede de informática, incluindo o controle de acesso dos usuários ao ambiente e na manipulação dos bancos de dados corporativos;
 - Administrar o banco de dados quanto a instalação física, funcionamento, segurança, otimização e operação;
 - Administrar e controlar o acesso e disponibilidade de serviços internos e externos (internet, correio eletrônico, etc);
 - Elaborar especificações e pareceres técnicos referentes a hardware e software
 - Preparar documentos técnicos para licitações de software, hardware e/ou para serviços de TI;

5.5. Coordenação de Suporte ao Usuário - CDSU

À CDSU são atribuídas as seguintes responsabilidades:

- Funcionar como ponto central de contato entre os usuários e o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC;
- Restaurar os serviços prestados pelo NTIC sempre que possível;
- Prover suporte com qualidade para atender os objetivos do IFB;
- Gerenciar todos os incidentes desde a detecção até o encerramento;
- Aumentar a satisfação dos usuários do IFB;
- Maximizar a disponibilidade do serviço.
- Preparar documentos técnicos para licitações de software, hardware e/ou para serviços de TI;

5.6. Equipe de Governança de TIC- EGTIC

Dois analistas em Tecnologia da Informação compõem a EGTIC que tem as seguintes atribuições:

- Apresentar, estudar e sugerir soluções de tecnologia da informação e administrativas quando tange a utilização da informática;
- Buscar o alinhamento com as áreas de negócios: conhecer profundamente a estratégia dos demais departamentos do IFB, estimulando objetivos que realmente tragam resultados para o negócio;
- Mapear processo, projetos e serviços de TI: mapear formalmente todos seus ativos, identificar redundâncias e aquilo pode ser eliminado, reduzindo custos para a administração pública;
- Estabelecer prioridades: priorizar os projetos e serviços do IFB de acordo com a estratégia do negócio;
- Acompanhar resultados: avaliar as políticas de governança periodicamente para, então, estipular metas factíveis às equipes e identificar fatores que atrapalham o desempenho do IFB, bem como a tomada de decisão por parte das lideranças;
- Otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos e alinhar o setor de TI às estratégias de negócio;
- Fazer uso de modelos de melhores práticas gerenciais e ferramentas aplicáveis em TI;
- Planejamento, supervisão, coordenação e controle dos recursos de tecnologia da informação relativos ao funcionamento da administração pública federal;
- Especificar e apoiar a formulação e acompanhamento das políticas de planejamento relativas aos recursos de tecnologia da informação;
- Preparar documentos técnicos para licitações de software, hardware e/ou para serviços de TI;
- Estudar e propor novos processos administrativos que visam economia ou agilidade na utilização da informática.

6. Visão estratégica do NTIC

6.1 Missão:

Prover e integrar soluções em Tecnologia da Informação e Comunicação, apoiando o IFB na execução da sua atividade de ensino, pesquisa e extensão.

6.2 Visão:

Ser considerada área de excelência no oferecimento de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação;

6.3 Negócio:

Oferecer serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação eficientes, eficazes e de qualidade para o público interno e para toda a comunidade direta ou indiretamente ligada ao IFB.

6.4 Valores:

- Eficiência Operacional;
- Inovação;
- Otimização do uso dos recursos públicos,

6.5 Objetivos estratégicos:

- Criação e implantação de sistemas internos de apoio à gestão sistêmica no IFB;
- Incentivar e divulgar o uso da Tecnologia da Informação;
- Aprimorar todos os processos da área de Tecnologia da Informação;

7. Análise Swot da TI Organizacional

A Análise S.W.O.T. é uma ferramenta estrutural utilizada na análise do ambiente interno, para a formulação de estratégias. Permite-se identificar as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças externas para a mesma.

Forças e Fraquezas (Strenghts e Weakness, S e W) são fatores internos à organização. Forças são fatores de criação de valor, como: ativos, habilidades ou recursos que uma companhia tem à sua disposição, em relação aos seus competidores, enquanto as fraquezas são fatores de destruição de valor.

Já as Oportunidades e Ameaças (Opportunities e Threats, O e T) são fatores externos de criação e destruição de valor, respectivamente. São situações as quais a empresa não pode controlar, mas que emergem ou da dinâmica competitiva do mercado em questão, ou de fatores demográficos, econômicos, políticos, tecnológicos, sociais ou legais. Esta análise deve levar em conta não somente as tendências que afetam a organização, mas também a probabilidade desta tendências tornarem-se eventos reais. Desnecessário dizer que deve-se dar maior atenção às tendências com maior probabilidade de acontecer, para assim evitar as ameaças reais e explorar as oportunidades da melhor maneira possível. As organizações que perceberem as oportunidades e ameaças e tiverem agilidade para se adaptar serão aquelas que melhor proveito tirarão das oportunidades e menor dano das ameaças.

A tabela SWOT é usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas devido a sua simplicidade pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

Após as avaliações iniciais da estrutura de TIC do IFB, foi feita uma avaliação do tipo

SWOT acerca da TIC organizacional, enfocando o uso e a gestão de TI pela organização como um todo.

Forças	Oportunidades
<p>Servidores efetivos e motivados; Apoio da alta direção; Suporte financeiro; Bom ambiente (relacionamento) de trabalho; Equipamentos de TIC novos</p>	<p>Política de governo voltada para ampliação da rede federal de ensino; O IFB está em fase de estruturação; Estratégia Geral de Tecnologia da Informação, publicada pela SLTI, que promove o fortalecimento da estrutura de TIC dos órgãos integrantes do SISP. Grande procura da sociedade por capacitação profissional</p>
Fraquezas	Ameaças
<p>Quadro de servidores insuficiente; Falta de definição dos papéis dos servidores que atuam na TIC; Processo de comunicação ineficiente com os <i>Campi</i> e demais unidades do instituto; Processos de trabalho não documentados; Falta de autonomia do NTIC para realizar adequações nos sistemas Administrativos e Educacionais. Acompanhamento de processos de compras ineficiente</p>	<p>Mudança de direcionamento político; Evasão de servidores da área de TI; Perder a capacidade de atender a novas demandas – devido à expansão acelerada do Instituto;</p>

8. Fatores Críticos de Sucesso

Existem diversos fatores para o sucesso da TIC em uma organização. Apesar das diferenças que existem entre as diversas organizações, alguns fatores são essenciais para que a

área de TIC de qualquer organização tenha sucesso em sua atuação.

Uma vez que um fator seja considerado como crítico deve passar a receber atenção e investimento, a fim de que se garanta seu bom desempenho e, conseqüentemente, o sucesso das estratégias da organização.

Os fatores levantados como críticos para sucesso da TIC em uma organização são:

- Alinhamento entre a área de TIC e as áreas de negócio
- Profissionais capacitados e motivados
- Infraestrutura adequada para as necessidades da instituição
- Processos de trabalho bem definidos e documentados
- Planejamento de TIC visando resultados a curto, médio e longo prazo
- Servidores de TIC engajados em prover de maneira adequada os serviços de TIC
- Modelo de governança de TIC institucionalizado
- Contratações de serviços e produtos de TIC fundamentadas em análise e em parecer da área de tecnologia da informação, seguindo a legislação vigente.

9. Inventário de Necessidades

Por muitos anos, algumas organizações puderam continuar seus negócios, ainda que tivessem pouco apoio da TIC. Hoje a realidade é diferente, a Tecnologia da Informação e Comunicação é um fator crítico de sucesso para a organização.

A Governança de TIC se preocupa com as operações e performance dos negócios, transformando e posicionando a TIC para alcançar os requisitos de negócio. A questão chave é verificar se os investimentos da organização em TIC estão em harmonia com objetivos estratégicos da empresa e estão desenvolvendo capacidades necessárias para entregar valor às atividades-fim da organização. Portanto, é necessário que a área de TIC entenda quais as necessidades das áreas de negócio, podendo assim desenvolver ações que as atendam, levando ao sucesso da organização.

A equipe de elaboração do PDTIC levantou as necessidades do IFB através de entrevistas realizadas com os responsáveis pelas áreas de negócio do IFB: Os pró-reitores e diretores de Campus.

Após o levantamento, todas as necessidades foram reavaliadas e inventariadas,

verificando-se sua consistência. Depois foram aplicados critérios de priorização (análise GUT) de acordo com os responsáveis de cada área. Foi feita a classificação e consolidação das necessidades. A função da pré-classificação é auxiliar o CTIC na avaliação das necessidades levantadas.

O levantamento das necessidades baseou-se nos seguintes aspectos:

- Necessidades de informação;
- Necessidades de serviços de TIC;
- Necessidades de infraestrutura;
- Necessidades de terceirização de serviços de TIC da organização;
- Necessidades de pessoal em serviços de TIC;

As necessidades foram agrupadas de acordo com a área de TIC envolvida. Esta organização facilita na compreensão e no planejamento de ações para atender a cada uma delas, já que as áreas agrupadas correspondem às coordenações que compõe a NTIC.

9.1 Necessidades de Sistemas

Necessidade	Origem da Necessidade	Meta Negócio	Prioridade
Melhorar o SIGA-ADM	Gabinete		
Automatização da geração do boletim interno	Gabinete	PDI, objetivo geral Gestão Sistemica	Alta
Apoio na implantação do sistema de auditoria usado no FNDE	Auditoria	Todas	Alta
Sistema de acompanhamento e avaliação das ações de extensão	PREX		Alta
Software para biblioteca	PREN Planaltina		Alta
Desenvolvimento do software de processo seletivo	PREN		Alta
Relatórios SIGA-EDU	PREN		Média
Adaptar e integrar o SisSocial ao SIGA-EDU	PREN		Média

Implantar o sistema de biblioteca de biblioteca digital da Renapi	PREN		Média
Adicionar uma funcionalidade de mapas mentais ao SGI	PREN		baixa
Integrar o Sistec ao SIGA-EDU	PREN		baixa
Implantação do GED	PRDI	DI27	Média
Reformular o sistema de avaliação do CPA	PRDI	DI35	Média
Sistema para automatizar o controle de Estágio Probatório	PRDI	DI11	Média
Sistema para automatizar o controle de Progressões	PRDI	DI11	Média
Implantar um software que controle a entrada e saída de de patrimônio	PRAD		Média
Implantar sistema de gerenciamento de contratos	PRAD		Alta
Implantar sistema de controle de orçamento	PRAD		Normal
Criação de conta de e-mail para alunos	PRAD Samambaia		Alta
Intranet	PRAD NCS		Alta
Criar um link na página do IFB para possibilitar que alunos que já saíram do IFB possam se cadastrar	Planaltina	PL36	
Espaço para login do aluno no site do IFB (visualização de notas, retirar declarações, etc)	Samambaia		

9.2 Necessidades de Infraestrutura

Necessidade	Origem da	Meta de	Priorid
-------------	-----------	---------	---------

	Necessidade	negócio	ade
Implantar solução de segurança para biblioteca	PREN Planaltina São Sebastião	SS09	Média
Alterar pontos de rede	PRAD PREN PRDI Taguatinga		Média
Rede cabeada para o prédio novo	Planaltina		
Rede WI-FI	Planaltina		
Uma antena de Rádio e uma ponto de Rede para cada UEP	Planaltina		
Estruturar o Setor de Transporte (computadores, ponto de rede, telefones ...)	Planaltina	PL47	
Prover a infra-estrutura de TI do prédio definitivo	Riacho Fundo São Sebastião	RF02 SS09	
Controle de impressão	Riacho Fundo		
Internet no CEF Miguel Arcanjo a partir do link do Campus Provisório	São Sebastião	SS01 SS17	
Sistema de segurança CFTV	São Sebastião	SS09	
Manter atualizado o inventário do parque tecnológico	NTIC		Baixa

9.3 Necessidades de Governança de TI

Necessidade	Origem da Necessidade	Meta de negócio	Prioridade
Melhorar o acompanhamento de compras de equipamentos de TI	NTIC		Média

Criar o catálogo de serviços do NTIC	NTIC		Média
Adotar e aplicar as boas práticas de gerenciamento de serviço e Governança de TIC;	NTIC		Média
Adotar metodologia de mensuração e avaliação dos contratos relacionados à TIC	NTIC		Média
Mapear e Documentar todos os processos adotados pelo NTIC	NTIC		Média
Promover a gestão da arquitetura de TI focada no negócio	NTIC		Média
Definir e melhorar os canais de comunicação internos e externos do NTIC;	NTIC		Média
Definir padrões de qualidade dos serviços prestados pelo NTIC;	NTIC		Média
Atingir as metas estabelecidas na Estratégia Geral de TI	NTIC		Média

9.4 Necessidades de Segurança da Informação

Necessidades	Origem da Necessidade	Meta de negócio	Prioridade
Elaborar e formalizar o Plano de continuidade do negócio	NTIC		Média

9.5 Necessidades de Aquisições

Item	Quantidade	Origem da Necessidade	Meta de negócio
Computadores	2 6 5 30 1	PREX PREN PRDI PRAD Procuradoria	BR03

	4 15 50 21 200 0 130 100 88 20 200 0 200 200 200 200	PRPI EAD Planaltina Gama Estrutural Taguatinga Taguatinga Centro São Sebastião Brasília Samambaia Brazlândia Riacho Fundo Ceilândia Cidade Digital Estrutural Sobradinho	
Notebooks	2 4 3 40 20 0 5 20 20 10 20 1 20	PREX PREN PRPI Gama Estrutural Taguatinga Taguatinga Centro Brazlândia Ceilândia São Sebastião Cidade Digital Samambaia Sobradinho	PI11 BR03 TG01 a TG08
Projetores	3 15 10 12 0 15 7 40 40 8 40 1	PREN EAD Planaltina Estrutural Taguatinga Taguatinga Centro Brasília Brazlândia Ceilândia São Sebastião Cidade Digital Samambaia	BR03

	0 40 40 0 0	Riacho Fundo Cidade Estrutural Sobradinho Gama NTIC	
Lousa interativa	1 10 36 1 4	PREN Taguatinga Centro Campus Brasília Samambaia Taguatinga	BR03
Tablet	1 3 2 0 5	PREX PRPI Gama Taguatinga Taguatinga Centro	PI11 TG2, TG3, TG8 TC05 e TC04
Computadores com telas maiores	2 5	Gama Engenharia	
Software Sketchup	1	Engenharia	
Software para edição de vídeo	6 1	EAD Brasília	BR03
Software para edição de áudio	2 1	EAD Brasília	BR03
Computador mais potente	2 5	NCS Reitoria	CS04
Switch	6	Campus Brasília	BR03
Microsoft Office	25 70 43 104 50 20 120 60	Riacho Fundo São Sebastião Estrutural Taguatinga Taguatinga Centro Planaltina Gama Samambaia	RF03, RF01 SS01, SS17 TG1 a TG10 PL10

	0 0 0	Reitoria NTIC Ceilândia	
Software para bar e restaurantes	25	Riacho Fundo	RF03
Software de transações imobiliárias	25	Riacho Fundo	RF01
Software de fluxo de caixa	70	São Sebastião	SS01 SS17
Software para controle de estoque	70	São Sebastião	SS01 SS17
Software para elaboração de agenda	70	São Sebastião	SS01 SS17
Softwares para o curso de línguas	86 50	GAMA Taguatinga Centro	TC6
Software para controle de laboratório	110	Taguatinga	TG1 a TG08
Software Matemático	51	Taguatinga	TG01 a TG08
Plotter	1	Taguatinga	TG8 a TG10
Software de criação desenhos técnicos e estilizados com precisão - Idea	41	Taguatinga	TG01, TG07, TG08, TG11
Software de criação desenhos técnicos e estilizados com precisão - Digiflash	41	Taguatinga	TG01, TG07, TG08, TG11
Software CAD para desenvolvimento de Encaixe e Modelagem	41	Taguatinga	TG01, TG07, TG08, TG11 e TG16
Software CATIA	51	Taguatinga	TG01, TG07, TG08,

			TG11 e TG16
Mesa digitalizadora	1	Taguatinga	TG8 e TG10
Headset	50	Taguatinga Centro	TC1 e TC4
Webcam	50	Taguatinga Centro	TC1 e TC4
Equipamentos para video conferência	1	Taguatinga Centro	
Telefone	10	Taguatinga Centro	
Telefone sem fio	10	Taguatinga Centro	
Software dicionário	4	NCS	CS04
Sistema de Análise Estatística Geral - SAEG	1	PRPI	
AutoCad	1 50	PRPI Samambaia	
Software para a área de meio ambiente - ArcGIS	1 40	PRPI Samambaia	
Google Earth Pro	1	PRPI	
Sistema para análise estatística - SAS	1	PRPI	
LabView	41	Taguatinga	TG1 e TG8
Software English for Logistics (Express series) – CD ROM- Editora Oxford	86	Gama	GA22
Software New Headway Interactive Practice – CD ROM - Elementary - Editora Oxford	86	Gama	GA22
Software New Headway	86	Gama	GA22

Interactive Practice – CD ROM - Pre-Intermediate - Editora Oxford			
Software In Company - Elementary – CD ROM - Editora Macmillan	86	Gama	GA22
Software New American Inside Out – CD ROM – Editora Macmillan	86	Gama	GA22
Software Sanako Study 1200	86	Gama	GA22
Software Arribas, G e E. Landone (2001): Creía que esto solo pasaba en las películas. Curso de español en CD-ROM. Madrid, Edinumen.	86	Gama	GA22
Software En clave de sol. Lecturas multimedia en español. Barcelona, Difusión.	86	Gama	GA22
Software Español de negocios. Barcelona, Difusión.	86	Gama	GA22
Software Aprenda español!: bienvenidos a las tarjetas animadas de multimedia. Londres, EuroTalk.	86	Gama	GA22
Software Soria, Ines. A tu ritmo. Canciones y actividades para aprender español. Madrid: Edinumen.	86	Gama	GA22

Software GIMENO, A.- NAVARRO, C. Español interactivo. Camille. Curso multimedia para el aprendizaje del español. Barcelona: Difusión.	86	Gama	GA22
Software Edutainment, D.M. SMART START FRANCES - CD ROM. Auralog, 1998.	86	Gama	GA22
Software Positivo Informática. Curso De Línguas Q Express - Francês – Cd-Rom. Positivo Informática, 1999.	86	Gama	GA22
Software Larousse. LE Petit Larousse Dictionnaire Mutimédia 2007 - Cd-Rom Pc. Larousse, 2006.	86	Gama	GA22
Sistema para controlar o tempo em que o estudante utiliza o computador	50	Samambaia	
Software para a área de meio ambiente - Software XLSTAT Pro 2012	40	Samambaia	
Software para a área de meio ambiente - Ecobreaker	40	Samambaia	
Software para área de produção moveleira - Promob Studio	40	Samambaia	
Software para a área de edificações - Volare	40	Samambaia	
Sistema de projeto de	40	Samambaia	

instalações hidro sanitárias, gás e água quente			
Software para a área de edificações - Software para cálculo estrutural	40	Samambaia	
Software para a área de edificações - Software para instalação elétricas	40	Samambaia	
Software de gerenciamento de rede	1	NTIC	M47 e M53

9.7 Necessidades Gerais

Necessidade	Origem da Necessidade	Meta de negócio	Prioridade
Aumentar a quantidade de servidores no NTIC para atender a grande demanda	NTIC		Alta
Melhorar o leitor do sistema de ponto	Taguatinga		
Treinamento em BrOffice	Taguatinga Centro		

10 Plano de Ações e Metas

O ato de planejar permite direcionar os esforços e recursos para onde os benefícios são maiores ou para onde há uma maior necessidade identificada pela Organização. Por isso todo trabalho de planejamento inclui uma fase de levantamento de necessidades, já apresentada na seção anterior.

As necessidades do IFB foram levantadas por meio de entrevistas junto aos Campi e pró-reitorias, utilizando questionários e avaliação SWOT. Durante as entrevistas foram levantadas uma gama distintas de necessidades relacionadas com Tecnologia da Informação e Comunicação

diretamente ligadas às necessidades de negócio do Instituto. Essas necessidades foram avaliadas pelo equipe de Planejamento do IFB e priorizadas em conjunto com cada uma das áreas do Instituto. Algumas necessidades foram vistas como não prioritárias para o momento atual do IFB e estão catalogadas em uma tabela à parte denominada Necessidades Não Priorizadas, esta tabela está na seção de anexos deste documento. As necessidades já priorizadas e também discutidas com as equipes responsáveis por atender a estas necessidades foram apresentadas na seção 9.

O passo seguinte ao levantamento de necessidades é o processo de desdobramento destas necessidades em metas e ações, que serão apresentadas nesta seção. Meta é o valor do indicador (de uma necessidade) a alcançar em determinado prazo. Essa meta contribui para que um objetivo da organização, ou mais de um, seja atingido. As metas foram desenvolvidas de forma mais realista possível, possibilitando ao máximo seu atendimento. Ações são o conjunto de tarefas que deverão ser cumpridas para o alcance da meta estabelecida. O plano de ações será descrito na seção 10.2.

As metas resultantes do desdobramento das necessidades estão elencadas no quadro abaixo:

10.1 Inventário de Metas

10.1.1 Metas de Sistemas				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M1	Automatizar o gerenciamento dos projetos de pesquisa	Índice de conformidade com os requisitos levantados	70,00%	dez/2011
M2	Implantar o módulo de compras do SIGA	Percentual de Unidades organizacionais com o módulo implantado	80,00%	dez/2011
M4	Viabilizar um sistema para gerenciar os contratos	Índice de conformidade com os requisitos levantados	90%	jun/2011
M5	Implantados módulos de Almoxarifado e Requisição de Almoxarifado no IFB	Percentual de Campus com o módulo implantado	100%	dez/2011
M6	Evoluir o módulo de Patrimônio do SIGA	Índice de conformidade com os requisitos de evolução levantados	100,00%	dez/2012

M8	Implantar um sistema para fazer o link entre a empresa, o IFB e o aluno (estagiários ou aprendizes)	Índice de conformidade com os requisitos levantados	70,00%	dez/2011
M9	Adaptar os sistemas do instituto para prover acessibilidade	Percentual de sistema adaptados	20%	Dez/2011
M12	Implantar SIGA-EDU – Módulo Ensino, funcionalidades: Configuração da Instituição, Matrícula e Enturmação	Percentual de Campus com o módulo implantado	50,00%	abri/2011
M13	Implantar SIGA-EDU – Módulo Ensino, funcionalidades: Calendário Acadêmico , Registro de Notas, Fechamento de Período Letivo, Renovação de Matrícula	Percentual de Campus com o módulo implantado	50,00%	ago/2011
M14	Implantar SIGA-EDU – Módulo Ensino, funcionalidades: Ocorrências Acadêmicas e Reservas de Recursos Didáticos.	Percentual de Campus com o módulo implantado	50,00%	nov/2011
M15	Implantar SIGA-EDU – Módulo Extensão.	Percentual de Campus com o módulo implantado	50,00%	mar/2012
M16	Implantar SIGA-EDU – Módulo Pesquisa e Inovação.	Percentual de Campus com o módulo implantado	50,00%	mar/2012
M17	Implantar um sistema para requisição de empréstimo de equipamentos.	Percentual de Campus com o sistema implantado	100%	dez/2011
M18	Implantar o ponto eletrônico.	Percentual de unidades organizacionais com o sistema implantado	100%	jun/2011
M19	Implantar o software para pesquisa social.	Percentual de unidades organizacionais com o sistema implantado	100,00%	dez/2011
M20	Viabilizar a utilização do sistema Observatório do Mundo do	Sistema implantado	100,00%	dez/2011

	trabalho.			
M21	Criar a Intranet do IFB.	Índice de conformidade com os requisitos levantados	70,00%	dez/2011
M22	Evoluir o módulo de Protocolo do SIGA.	Índice de conformidade com os requisitos de evolução levantados	80,00%	dez/2012
M23	Implantar software para controle de eventos.	Índice de conformidade com os requisitos de levantados	80,00%	dez/2012
M25	Implantar sistema para permitir a comunicação com Pessoas Interessadas nos Cursos do IFB (pessoas que se inscreveram em processos seletivos).	Índice de conformidade com os requisitos de levantados	100,00%	dez/2011
M26	Implantar um novo sistema de apoio ao processo seletivo.	Índice de conformidade com os requisitos levantados	70,00%	out/2011
M51	Desenvolver sistema de envio e controle de informativos	Índice de conformidade com os requisitos levantados	100%	Out/2011
M56	Automatizar a geração de boletim interno	Índice de conformidade com os requisitos levantados	100%	Dez/2012
M57	Apoiar implantação do sistema de auditoria	Índice de conformidade com os requisitos levantados	100%	Dez/2012
M58	Implantar sistema de acompanhamento e avaliação das ações de extensão.	Índice de conformidade com os requisitos levantados	40%	Dez/2012
M59	Desenvolver os relatórios do SIGA-EDU	Índice de conformidade com os requisitos levantados	100%	Dez/2012
M60	Apoiar a implantação do GED	Índice de conformidade	30%	Dez/2012

		com os requisitos levantados		
M61	Implantar sistema para controle de Estágio Probatório	Índice de conformidade com os requisitos levantados	20%	Dez/2012
M62	Sistema para automatizar o controle de Progressões	Índice de conformidade com os requisitos levantados	30%	Dez/2012
M63	Implantar um software que controle a entrada e saída de de patrimônio	Índice de conformidade com os requisitos levantados	30%	Dez/2012
M65	Implantar sistema de gerenciamento de contratos	Índice de conformidade com os requisitos levantados	60%	Dez/2012
M65	Implantar sistema de controle de orçamento	Índice de conformidade com os requisitos levantados	20%	Dez/2012
10.1.2 Metas de Infraestrutura				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M28	Oferecer a infraestrutura para a implantação de CFTVs, com gravação, de imagens nos Campi.	Percentual de Campus implantados	50,00%	dez/2011
M29	Implementar uma política de backup dos servidores.	Percentual de servidores com backups realizados periodicamente	100,00%	dez /2011
M30	Estruturar e aumentar a capacidade de armazenamento de dados do IFB.	Percentual de aumento da capacidade de armazenamento de dados	50,00%	dez /2011
M31	Viabilizar infraestrutura para os Campi/ PREN oferecer aulas de EAD.	Percentual de unidades do IFB que ofertam aulas na modalidade EAD	40,00%	dez /2011

M32	Aprimorar a comunicação via Rádio Frequência no Campus Planaltina.	Comunicação aperfeiçoada	Não se aplica	jun/2011
M52	Providenciar a estrutura para o CERTIFIC no Campus Samambaia	Estrutura implantada	80%	Dez / 2011
10.1.3 Metas de Segurança da Informação				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M35	Estabelecer processos básicos de segurança da Informação (Plano de continuidade do negócio e Gestão de Risco) para as atividades relacionadas a TI (EGTI 2011).	Percentual de áreas críticas atendidas pelo plano Quantidade de horas perdidas por usuários por mês devido a inoperância de sistema	80,00%	jun/2012
M36	Implementar a Política de classificação das informações definida pelo IFB.	Percentual de medidas descritas na política que foram implementadas	80,00%	jun/2012
M37	Implantar um projeto de Segurança lógica para o IFB.	Índice de conformidade com os requisitos de levantados	70,00%	dez/2012
10.1.4 Metas de Governança de TI				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M38	Definir e formalizar metodologia de acompanhamento de compras de equipamentos e contratação de serviços de TIC (EGTI 2011)	Percentual de processos acompanhados	80,00%	dez/2011
M39	Mapear processos críticos do NTIC	Percentual de processos críticos mapeados	100,00%	dez/2011

M40	Definir e formalizar o processo de Gestão de Serviços de TI (EGTI 2011)	Índice de melhoria dos serviços nos quais foram aplicadas as boas práticas	10,00%	jun/2011
M41	Capacitar os servidores do NTIC de acordo com o Plano de Capacitações	Percentual de servidores do NTIC capacitados	100,00%	Dez/2011
M54	Elaborar política de aquisição, substituição e descarte de equipamentos	Percentual de equipamentos que são tratados conforme a política	70%	Dez/2012
10.1.5 Metas de Suporte e Treinamento				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M43	Diminuir o número de chamados relacionados ao desconhecimento do usuário no uso dos sistemas institucionais	Diferença em termos percentuais entre o número de chamados, por sistema, no período anterior e período atual.	50,00%	dez/2011
M45	Estabelecer SLA's para o suporte	Percentual de SLA's estabelecidos em relação à quantidade de serviços críticos	100,00%	dez/2011
M46	Mapear todo o parque tecnológico do instituto	Percentual de unidades organizacionais mapeadas	100,00%	Dez/2011
10.1.6 Metas Básicas Estruturantes				
Meta	Objetivo de negócio	Indicadores	Valor	Prazo
M47	Implantar o cabeamento lógico estruturado em todas as unidades do IFB, abrangendo estrutura para redes com e sem fio.	Percentual de unidades organizacionais com lógico estruturado.	50,00%	Dez/2011

M48	Implantar o processo de telefonia em todas as unidades do IFB	Percentual de unidades organizacionais com o processo de telefonia estruturado.	100,00%	Dez/2011
M49	Implantar a estrutura de conectividade das unidades do IFB, viabilizando a conectividade com a Reitoria e demais unidades do Instituto	Percentual de unidades organizacionais conectadas.	80,00%	Jul/2011
M53	Prover infraestrutura de TI para realização de atividades administrativas e educacionais para os novos campi	Percentual de novos campi com a infraestrutura implantada.	80%	Dez/2012

Obs.: As metas estruturantes são referentes a premissas básicas que precisam ser atingidas para que as demais metas - sistemas, infraestrutura, governança, segurança da informação, suporte e treinamento -, possam ser realizadas.

10.2 Plano de Ação

Para cada uma das metas de Tecnologia da Informação e Comunicação listadas na tabela de Metas, seguindo a metodologia indicada pelo SLTI/MPOG, foi feito pela equipe de elaboração do PDTIC um planejamento detalhado das ações que devem ser realizadas para o atendimento das necessidades apresentadas por cada uma das áreas do IFB. Segue abaixo a tabela com o detalhamento das ações a serem realizadas.

10.2 .1 Ações de Sistemas			
Meta	Id	Ação	Responsável principal
M1	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas

	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M2	A1	Mapear o processo de compras do instituto	Equipe de Mapeamento de processos
	A2	Mapear o funcionamento do Módulo de Compras	Coordenação de Sistemas
	A3	Propor adaptações no processo de compras do Instituto ou no Módulo de Compras do SIGA	Coordenação de Sistemas / Equipe de mapeamento de processos
	A4	Implantar as adaptações	Coordenação de Sistemas
	A5	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M4	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M5	A1	Estruturar a rede nos Campi	Coordenação de Redes
	A2	Implantar os módulos de Almoхарifado e Requisição de Almoхарifado no IFB	Coordenação de Sistemas
	A3	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M6	A1	Levantar necessidades de melhorias no sistema	Coordenação de Sistemas
	A2	Envidar esforços junto à RENAPI para a execução das	Coordenação de

		ações de melhoria levantadas na ação anterior	Sistemas
	A3	Implantar as melhorias	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M8	A1	Avaliar se existe um software que atenda as necessidades	Coordenação de Sistemas
	A2	Se existir e for viável, implanta o software de mercado	Coordenação de Sistemas
	A3	Caso contrário, realizar projeto de desenvolvimento do software	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M9	A1	Estudar o modelo de acessibilidade do Governo Eletrônico (e-MAG)	Coordenação de Sistemas
	A2	Adaptar os sistemas	Coordenação de Sistemas
M12	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Validar o Módulo Ensino, funcionalidades: Configuração da Instituição, Matrícula e Enturmação	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o módulo	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M13	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Validar o Módulo Ensino, funcionalidades: Calendário Acadêmico , Registro de Notas, Fechamento de Período Letivo, Renovação de Matrícula	Coordenação de Sistemas

	A3	Implantar o módulo	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M14	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Validar o Módulo Ensino, funcionalidades: Ocorrências Acadêmicas e Reservas de Recursos Didáticos.	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o módulo	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M15	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Validar o Módulo Extensão	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o módulo	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M16	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Validar o Módulo Pesquisa e Inovação	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o módulo	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M17	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida	Coordenação de

			Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M18	A1	Estruturar a rede no Campus	Coordenação de Redes
	A2	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A3	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M19	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar a solução	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M20	A1	Verificar junto a RENAPI a disponibilidade do sistema.	Coordenação de Sistemas
	A2	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A3	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M21	A1	Criar o projeto da Intranet do IFB	Coordenação de Sistemas
	A2	Desenvolver o projeto	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar a Intranet	Coordenação de Sistemas

	A4	Treinar os responsáveis pela atualização dos dados na Intranet	Coordenação de Sistemas
M22	A1	Levantar necessidades de melhorias no sistema	Coordenação de Sistemas
	A2	Envidar esforços junto à RENAPI para a execução das ações de melhoria levantadas na ação anterior	Coordenação de Sistemas
M23	A1	Avaliar se existe um software que atenda as necessidades	Coordenação de Sistemas
	A2	Se existir e for viável, implanta o software de mercado	Coordenação de Sistemas
	A3	Caso contrário, realizar projeto de desenvolvimento do software	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M25	A1	Criar o projeto do sistema	Coordenação de Sistemas
	A2	Desenvolver o projeto	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M26	A1	Criar o projeto do sistema	Coordenação de Sistemas
	A2	Desenvolver o projeto	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas

M51	A1	Criar o projeto do sistema	Coordenação de Sistemas
	A2	Desenvolver o projeto	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
	A4	Treinar os usuários	Coordenação de Sistemas
M56	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M57	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M58	A1	Estudar a viabilidade de construção do sistema novo ou adaptação de sistema pré existente	Coordenação de Sistemas
	A2	Implementar a solução escolhida se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M59	A1	Estudar a base de dados do siste	Coordenação de Sistemas
	A2	Utilizar software para composição dos relatórios	Coordenação de Sistemas

	A3	Implantar e disponibilizar para o uso	Coordenação de Sistemas
M60	A1	Levantar necessidades de adequação de sistema SIGA ou compra de licença de software	Coordenação de Sistemas
	A2	Envidar esforços junto à RENAPI para a execução das ações de melhoria levantadas na ação anterior, se for o caso ou efetuar compra de licença de software	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar e disponibilizar para o uso	Coordenação de Sistemas
M61	A1	Estudar a viabilidade de adaptação de sistema pré existente ou desenvolvimento de uma aplicação	Coordenação de Sistemas
	A2	Adaptar o sistema pre existente se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M62	A1	Estudar a viabilidade de adaptação de sistema pré existente ou desenvolvimento de uma aplicação	Coordenação de Sistemas
	A2	Adaptar o sistema pre existente se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M63	A1	Levantar necessidades de adaptação de do SIGA-ADM ou desenvolvimento de uma aplicação	Coordenação de Sistemas
	A2	Envidar esforços junto à RENAPI para a execução das ações de melhoria levantadas na ação anterior, se for o caso, ou desenvolver o novo sistema	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M64	A1	Estudar a viabilidade de adaptação de sistema pré	Coordenação de Sistemas

		existente ou desenvolvimento de uma aplicação	
	A2	Adaptar o sistema pre existente se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas
M65	A1	Estudar a viabilidade de adaptação de sistema pré existente ou desenvolvimento de uma aplicação	Coordenação de Sistemas
	A2	Adaptar o sistema pre existente se for o caso	Coordenação de Sistemas
	A3	Implantar o sistema	Coordenação de Sistemas

10.2 .2 Ações de Infraestrutura			
Meta	Id	Ação	Responsável principal
M28	A2	Elaborar projeto para armazenamento e recuperação de imagens dos campus	
	A3	Apoiar a aquisição dos equipamentos necessários para o projeto de Segurança Física	Coordenação de Redes/Gestor de SI
M29	A1	Criar a política de backup	Coordenação de Redes/Gestor de SI
	A2	Especificar equipamento para a implementação da política definida	Coordenação de Redes
	A3	Implementar a política de backup	Coordenação de Redes
M30	A1	Especificar a aquisição dos equipamentos necessários	Coordenação de Redes
	A2	Reestruturar o armazenamento de dados	Coordenação de

			Redes
M31	A1	Elaborar um projeto para montar uma infraestrutura que permita o oferecimento de cursos EAD	Coordenação de Redes
M32	A1	Elaborar projeto para melhoria da comunicação dentro dos Campi.	Coordenação de Redes.
M52	A1	Participar como integrante técnico nas aquisições de equipamentos de TIC	Coordenação de redes

10.2 .3 Ações de Segurança da Informação

Meta	Id	Ação	Responsável principal
M35	A1	Elaborar o Plano de Continuidade de negócio	NTIC
	A2	Formalizar o plano	NTIC
	A3	Divulgar o plano	NTIC
	A4	Realizar testes e exercícios do plano	NTIC
M36	A1	Participar da elaboração da política de classificação das informações	NTIC
	A2	Adequar a infraestrutura de TI à política estabelecida pelo IFB.	NTIC
M37	A1	Elaborar um projeto específico para estruturação de segurança lógica para a Instituto	Coordenação de redes
	A2	Implantar ferramentas de segurança lógica	Coordenação de redes
	A3	Acompanhar continuamente os eventos relevantes relacionados à SI	Coordenação de redes

10.2 .4 Ações de Governança de TI

Meta	Id	Ação	Responsável principal
M38	A1	Mapear as atividades (processos) necessárias para	GT de Mapeamento de

		elaboração de processo de compras/contratação de acordo com a IN 04 SLTI/MP 2010;	processos do IFB / NTIC
	A2	Formalizar o Processo definido	Comitê de TIC
	A3	Divulgar o processo de trabalho	GT de Mapeamento de processos do IFB/NTIC
	A4	Desenvolver/adaptar sistema de acompanhamento de processos desde a elaboração até a conclusão do processo;	Coordenação de Sistemas da NTIC
M39	A1	Definir os processos críticos que serão mapeados	NTIC
	A2	Mapear os processos definidos	GT de Mapeamento de processos do IFB / NTIC
	A3	Formalizar os processos definidos	GT de Mapeamento de processos do IFB / NTIC
	A4	Divulgar os processos definidos	GT de Mapeamento de processos do IFB / NTIC
M40	A1	Levantar as boas práticas que se aplicam ao instituto	Equipe de Governança
	A2	Adaptar as ações sugeridas pelas boas práticas à realidade do IFB;	Equipe de Governança
	A3	Modelar os processos que estão relacionados à aplicação das boas práticas;	Equipe de Governança
	A4	Implementar os processos definidos no item anterior.	NTIC
	A5	divulgar os processos definidos	NTIC
M41	A1	Divulgar o Plano de Capacitação dentro do NTIC	NTIC
	A2	Ajustar o plano ao orçamento disponível	NTIC
	A3	Implementar o plano de capacitação	NTIC
M54	A1	Elaborar a Política	Grupo de trabalho

	A2	Formalizar a política	Grupo de trabalho
	A3	Divulgar a política	Grupo de trabalho
10.2.5 Ações de Suporte e Treinamento			
Meta	Id	Ação	Responsável principal
M43	A1	Monitorar os chamados relacionados aos sistemas institucionais verificando suas causas e usuários com mais dificuldades	Coordenação de Suporte
	A2	Realizar treinamentos para cada um dos sistemas, em cada um dos campi.	NTIC
	A3	Construir uma base de conhecimento sobre estes sistemas, integrada com os fluxos de processos de negócio envolvidos, para servir aos usuários, à equipe de suporte e à equipe de sistemas.	NTIC
M45	A1	Elencar os serviços críticos do IFB que dependem de recursos de TI	NTIC
	A2	Discutir com os servidores o SLA de cada serviço crítico	NTIC
	A3	Divulgar os SLA's definidos	NTIC
M46	A1	Adotar um sistema de inventário de ativos de TI	NTIC
	A2	Cadastrar todos os ativos de TI do instituto no sistema.	NTIC

10.2.6 Metas Básicas Estruturantes			
Meta	Id	Ação	Responsável principal
M47	A1	Implementar um projeto específico de cabeamento lógico para cada Campus.	NTIC

	A2	Especificar a aquisição dos equipamentos necessários	NTIC
	A3	Fazer a instalação do cabeamento em cada unidade do IFB.	NTIC
M48	A1	Implementar o projeto de telefonia em todas as unidades do IFB	NTIC
	A2	Especificar a aquisição dos equipamentos necessários	NTIC
	A3	Implantar o projeto de telefonia no IFB	NTIC
M49	A1	Implementar o projeto de conectividade em todas as unidades do IFB	NTIC
	A2	Especificar a aquisição dos equipamentos necessários	NTIC
	A3	Implantar o projeto de conectividade no IFB	NTIC
M53	A1	Adquirir equipamentos	NTIC
	A2	Implantar a infraestrutura de rede lógica com fio e sem fio	NTIC
	A3	Estruturar o CPD	NTIC
	A4	Implantar a infraestrutura de telefonia	NTIC
	A5	Viabilizar a conectividade com a internet	NTIC
	A6	Implantar infraestrutura de segurança física	NTIC

11. Plano de Gestão de Pessoas

O diagnóstico de pessoal consiste em fazer um levantamento de formação e competência para viabilizar a identificação das necessidades de recursos humanos e de capacitação da área de TIC. Desta forma, foi criado um quadro de pessoal, formação e competências que identifica todos os servidores públicos em exercício na área de TI do IFB.

O NTIC possui atualmente em seu quadro de pessoal 17 pessoas ao todo:

- Servidores efetivos do instituto: 5
- Estagiários: 7
- Servidores cedidos: 5

Distribuídos da seguinte forma:

- a) 1(um) Diretor
- c) Coordenação de Desenvolvimento: 6 Colaboradores
 - 1) 1(um) Coordenador de Equipe
 - 2) 3(quatro) Analistas de TI
 - 3) 2 (dois) Estagiários:
- d) Coordenação de Redes: 3 Colaboradores
 - 1) 1(um) Coordenador de Equipe
 - 2) 1(um) Técnico de TI
 - 3) 1(um) Estagiário
- e) Coordenação de Suporte: 5 Colaboradores
 - 2) 4 (quatro) Estagiário
- f) Equipe de Governança: 2 Colaboradores
 - 1) 2(dois) Analistas de TI

O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC conta com o apoio de cinco analistas em TI, do Ministério do Planejamento – MP. Esses profissionais foram cedidos para trabalhar diretamente no planejamento e administração dos recursos de TIC. Além desse reforço, o IFB já conta com mais três servidores de carreira que recebem gratificação específica para atuarem na gestão de TIC.

Todo o pessoal envolvido na gestão de TIC é capacitado para tal atividade. Todos participaram do Programa de Desenvolvimento de Gestores de TI – DGTI. Essa capacitação foi feita na Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, totalizando uma carga horária 156h. O programa DGTI objetivou capacitar os servidores nas seguintes áreas:

1. Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
2. Planejamento da Contratação;
3. Seleção de Fornecedores;
4. Gerenciamento do Contrato

11.1 Tabelas de ações de pessoal

Além do quadro atual de servidores do NTIC, para a execução dos ações planejadas foi feito um estudo minucioso e chegou-se à conclusão que há necessidade de contratação de novos colaboradores para que as ações possam ser realizadas dentro do prazo previsto. Estas ações de pessoal estão sumarizadas nos quadros a seguir:

11.1.1 Servidores efetivos

As contratações de servidores indicadas abaixo são necessárias para a realização, dentro do prazo e com a qualidade esperada, das atividades planejadas pelo NTIC.

Tipo de ação de pessoal	Descrição	Quantidade Requerida	Metas relacionadas
Contratação (Via concurso público)	Contratação de Analista de infraestrutura para reforçar a Coordenação de Redes	1	M1, M4;M8;M13;M14;M18;M19;M20;M21;M25;M26;M28;M29;M30;M31;M32;M36;
Contratação (Via concurso público)	Contratação de Técnicos de TI para reforçar a Coordenação de Redes	1	M1, M4;M8;M13;M14;M18;M19;M20;M21;M25;M26;M28;M29;M30;M31;M32;M36;
Contratação (Via concurso público)	Contratação de Técnicos em Telecomunicações para reforçar a Coordenação de Redes	1	M1, M4;M8;M13;M14;M18;M19;M20;M21;M25;M26;M28;M29;M30;M31;M32;M36;
Contratação (Via concurso público)	Contratação de Técnicos em TI para cada um dos Campi (objetivo de ficarem 2 para cada Campus)	19	M5;M11;M13;M14;M15;M16;M18;
Contratação (Via concurso público)	Contratação de Técnico de TI para Coordenação de Suporte	2	M45;M46

11.1.2 Estagiários

Como parte das ações de pessoal sugere-se a contratação de estagiários que terão oportunidade de complementar sua formação com uma experiência prática e remunerada, e auxiliarão o núcleo a atingir suas metas.

Na tabela abaixo temos uma descrição da necessidade de contratação de estagiários para se atingir as metas do NTIC para o biênio 2011/2012:

Tipo de ação de pessoal	Descrição	Quantidade Requerida	Metas relacionadas
Contratação	Contratação de estagiários para reforçar a Coordenação de Redes	1	M1, M4;M8;M13;M14;M17;M18;M19;M20;M21;M25;M26;M28;M29;M30;M31;M32;M36;

11.2 Capacitação

Desenvolver pessoas não é apenas dar-lhes informação para que elas aprendam novos conhecimentos, habilidades e destrezas e se tornem mais eficientes naquilo que fazem. É, sobretudo, dar-lhes a formação básica para que elas aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem.

Durante o levantamento das necessidades da Instituição, identificou-se demandas de capacitação visando o mesmo propósito. As contratações de cursos deverão ser realizadas conforme prioridades definidas nas necessidades apresentadas, observando que nem sempre a aplicação dos conhecimentos da capacitação se dá de forma imediata, sendo necessário, em alguns casos, um período de amadurecimento. Assim, é importante planejar a capacitação com a devida antecedência, para que se possam efetivar as ações sugeridas para cada necessidade apresentada.

Elaborou-se assim um quadro resumo que se encontra nos anexos ao este documento – Treinamentos de Pessoal - , referente aos treinamentos cuja participação de servidores do IFB é crucial para o atendimento de todas as necessidades.

Destaca-se, primeiramente, que nem toda a capacitação poderá ser concretizada ainda em 2011, dadas as limitações orçamentárias do Instituto e também pela falta de tempo para efetivamente realizar os treinamentos. Dessa forma, o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) deliberará sobre o cronograma de execução e os custos associados aos treinamentos.

12. Avaliação do resultados do PDTIC anterior

Como não havia um PDTIC anterior, esta atividade será realizada somente na revisão a ser feito no PDTIC 2011/2012.

13. Plano de Gestão de Riscos

Conforme o curso do DGTI, deve-se realizar uma Gestão de Riscos para que a Organização possa maximizar a probabilidade de ocorrência dos efeitos de eventos positivos(oportunidades) e minimizar a probabilidade de ocorrência dos efeitos de eventos negativos(ameaças).

Durante a elaboração do PDTIC, chegou-se a conclusão de que uma análise de Riscos nesse momento ficaria distante da realidade de cada um dos projetos a serão executados. Desta forma, ficou definido que uma análise de Riscos mais eficaz será realizada quando do início efetivo de cada um dos projetos que serão realizados no biênio 2011/2012.

Planeja-se desta forma que as equipes responsáveis façam a Análise de Risco correspondente na fase de planejamento de cada um dos projetos.

14. Plano de Investimento em Serviços, Equipamentos e Software

Após levantamentos das necessidades e o desdobramento em metas chegou-se a um plano de investimento de serviços e equipamentos para o instituto. Devido a particularidade do IFB (instituto em estruturação e descentralizado) é totalmente coerente pensar que esse planejamento não seja definitivo, podendo sofrer alterações no decorrer do período de vigência desse documento.

Nas tabelas que se seguem estão descritos os itens de investimento de serviços e equipamentos.